

## A DIGITALIZAÇÃO DA LITERATURA MARANHENSE: O PORTAL MARANHÃO

**Ana Paula Nunes de Sousa**

Acadêmica de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas. Bolsista BESTI-FAPEMA.  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

**Marcus Vinicius Sousa Correia**

Acadêmico de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas. Bolsista PIBIC-CNPq.  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

**Emanoel Cesar Pires de Assis**

Doutor em Literatura.  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias, Maranhão, Brasil.

**RESUMO:** Em uma época em que o acesso à informação está bastante diversificado, uma indagação se faz presente: quais as possíveis resultantes de se preservar um acervo de livros raros? Os resultados podem ser os mais variados, destacaremos aqui as práticas de preservação e o horizonte de pesquisas em acervos digitalizados. Assim, o presente artigo busca expor alguns resultados, ainda que parciais, dos trabalhos realizados com as obras literárias de Coelho Neto e Humberto de Campos, no âmbito da digitalização de suas produções. Em uma espécie de biblioteca digital, os resultados colhidos são disponibilizados e filtrados para um sítio, o Portal Maranhão. Disponível na rede, o formato eletrônico das obras permite que o leitor, de maneira rápida e não menos significativa, entre em contato com a Literatura, em outro suporte que não seja o livro físico, artigo ainda caro no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso. Acervo Literário. Possibilidades de Pesquisa.

**ABSTRACT:** In a time when access to information is quite diverse, a question is asked: what are the possible results of preserving a collection of rare books? The results can be the most varied, we highlight here the preservation practices and the research horizon in digitized collections. Thus, the present work seeks to expose the partial results of the works carried out with the literary works Coelho Neto and Humberto de Campos, in the scope of the digitalization of their works. In a kind of digital library, the results collected are made available and filtered to a site, the "Portal Maranhão". Available on the net, the electronic format of the works allows the reader, in a fast and not less significant way, to contact the Literature, with support other than the physical book, an article still expensive in Brazil.

**KEYWORDS:** Access. Literary Collection. Research Possibilities.

*“Pequena, mas ilustrada por feitos humanos, a minha vila natal. As suas areias beberam muito sangue e muita lágrima. Nas suas cercanias foram cortadas árvores para lucro, e trançadas cordas para carrascos. É lá esta, hoje, obscura, decadente, moribunda, olvidada no ponto mais esquecido e impensável do litoral maranhense, onde viu desaparecendo aos poucos, em morte lenta, meio comida pelo seu rio, meio sepultada pelos seus areais.” (CAMPOS, 2009, p. 44).*

## INTRODUÇÃO

O objetivo primeiro do presente trabalho é apoiar o resgate do valor histórico e literário da produção maranhense, a partir do suporte digital. Serão destacadas informações parciais sobre as atividades realizadas com as obras dos escritores Humberto de Campos e Coelho Neto, no que se refere à digitalização, à informação e disponibilização no ciberespaço.

A sociedade evolui e as pessoas com ela se desenvolvem. Vivemos em uma era de cultura digital. E a literatura, ainda que parte da crítica ainda se apresente resistente, está incluída nesse contexto de cultura digital. Temos hoje novos horizontes e emaranhados. Nessa perspectiva, Bordini em seu trabalho “*Acervos Literários e Catálogos Digitais*”, diz que:

Os estudos literários descortinam um novo horizonte de possibilidades produtivas, com as perspectivas de armazenamento e velocidade de acesso à informação trazidas pela idade digital. O potencial de inovação e avanço do conhecimento nessa área reside num ângulo de abordagem do objeto literário impossível de ser perseguido antes da era do computador pessoal e das redes eletrônicas que os interligam (BORDINI, 2006, p.01).

A autora dá outra denominação ao momento, ao chama-lo de “Idade Digital”. Segundo ela, há um novo direcionamento dos estudos literários e de possibilidades produtivas que contribuem para o armazenamento e acesso à informação advinda com os meios digitais, assim, em termos de proporções, o meio digital torna-se cada vez mais presente em todas as esferas sociais, nas quais o acesso às informações e arquivos é prático e rápido.

Desse modo, considerando as mudanças e ressignificações da maneira pela qual é percebido o objeto literário enquanto veículo cultural e social de um povo e, sobretudo, diante do novo modelo de leitor, o processo de digitalização e disponibilização de obras em meio digital torna-se uma significativa ferramenta de possibilidade de acesso a leituras e pesquisas mais rápidas e eficazes, já que obras em meio digital adquirem maiores perspectivas de abrangência, podendo atingir um maior número de leitores e pesquisadores. O que, além de democratizar o acesso às obras, evita que a manipulação constante deteriore, mais ainda, documentos raros da nossa historiografia literária.

Sobre o processo, Santos afirma:

Queremos ter acesso não apenas a uma edição confiável, mas à várias: primeiras edições ou edições *princeps*, edições tiradas em vida do autor, edições críticas, edições com grafia atualizada contraposta à grafia original... Com isso teremos a possibilidade de comparar diferentes versões impressas de uma mesma obra, fornecendo um amplo material aos críticos do manuscrito e da ecdótica. (SANTOS, 2006, p. 167).

Assim, Spinelli (2011) diz que todo legado histórico que se traduz como bem cultural, testemunho ou prova de contínuo desenvolvimento cultural da humanidade é de responsabilidade de todos e isto implica na disponibilidade ao uso, sob critérios determinados que garantam sua transmissão às gerações futuras.

Segundo Brandão (2011), o termo “documento”, ainda que o seu uso corriqueiro esteja associado à ideia de fonte textual, tem sentido forte de informação e aplica-se a livros, revistas, jornais, selos, fotografias, monumentos, edifícios etc. A origem latina do termo (*doccere*) indica que o documento é aquilo que informa alguma coisa a alguém.

Para a autora, tanto o crescimento acelerado, quanto o acúmulo de informações impressas nos mais diversos suportes impulsionaram o progresso de estudos e pesquisas que propiciam o aperfeiçoamento e a execução dos princípios da preservação e da conservação preventiva, entendida como um conjunto de diretrizes e estratégias, baseadas em estudos de ordem administrativa, política e operacional, que contribuem direta e indiretamente para a permanência da integridade dos documentos e dos edifícios que os abrigam, em seus mais distintos ambientes.

Nessa perspectiva, criou-se o sítio digital Portal Maranhão (<https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/>) que tem como finalidade disponibilizar obras literárias de autores maranhenses, bem como informações adicionais sobre suas produções e seus respectivos relatos biográficos, possuindo atualmente cerca de 2.901 obras, 594 autores cadastrados e 244 arquivos digitalizados e disponíveis para download (os dados são de setembro de 2018).

Em uma parceria entre a UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e ACL (Academia Caxiense de Letras), realizamos um trabalho de preservação e valorização da memória intelectual e preservação de autores maranhenses.

A Academia Caxiense de Letras – Casa de Coelho Neto –, fundada em 15 de agosto de 1997, é uma instituição cultural sem fins lucrativos e de cunho literário, localizada na cidade de Caxias–MA. Possui um número razoável de livros em seu acervo, aproximadamente 2.263 documentos. Divididos e classificados em: Literatura (brasileira, maranhense e estrangeira); História; Direito; Religião; Filosofia; Educação e Sociologia.

## AS DUAS ESTRATÉGIAS

Acervos literários que contêm obras antigas possuem uma importância muito significativa para a cultura e historicidade de toda e qualquer comunidade, configurando-se como ferramentas imprescindíveis para a obtenção de conhecimento, resgate dos fatos de grande valor histórico, bem como para que pessoas de diferentes épocas tenham acesso às obras literárias. Porém, o fato de serem antigas as coloca em risco, já que muitas delas se encontram em estado precário de preservação, vulneráveis a vários tipos e meios de degradação. Com isso, se fazem necessárias ações que visem à preservação dessas obras, bem como sua divulgação, para que se possibilitem leituras e pesquisas a partir disso.

Santos (2008), em *Os acervos, o meio digital, o intelectual das Letras*, diz que há duas estratégias básicas no desenvolver do trabalho com acervos literários. A primeira pressupõe o compartilhamento das informações colhidas, consistindo-se, a princípio, na organização do acervo. A segunda é desenvolvida a partir da somatória das atividades de organização e catalogação dos materiais selecionados, em suma, a pesquisa literária propriamente dita.

No entanto, independente da estratégia utilizada, são necessários vários fatores em conjunto para que o processo de preservação seja eficiente e significativo. Nesse sentido, Boeres e Arellano afirmam:

Preservação digital requer não apenas procedimentos de manutenção e recuperação de dados, no caso de perdas acidentais, para resguardar a mídia e seu conteúdo, mas também estratégias e procedimentos para manter sua acessibilidade e autenticidade através do tempo, podendo requerer colaboração entre diferentes financiadoras e boa prática de licenciamento, metadado e documentação, antes de aplicar questões técnicas. (BOERES E ARELLANO, 2005, p. 4)

É possível perceber, assim, que a continuidade e qualidade do acesso aos materiais digitalizados têm importância tão grande quanto a disponibilização dos arquivos no ciberespaço. Tal importância se dá por conta do acesso à cultura e, de maneira mais específica, o acesso no âmbito acadêmico, o que, ainda segundo a ótica de Boeres e Arellano (2005), é importante analisar a preservação a partir da necessidade de assegurar seu acesso e recuperação, como fundamento para a pesquisa acadêmica.

Assim, para o cumprimento dos objetivos, seguimos as duas estratégias sugeridas por Santos (2008). Inicialmente, separa-se e classifica-se as obras de acordo com sua

categoria/gênero e o teor de seu assunto. Depois, segue-se outra etapa, que ainda faz parte dessa primeira estratégia. Em um programa chamado *MiniBiblio*, as obras obtêm o que chamamos de seu “CPF”, pois no momento de seu cadastro é gerado um código de identificação específico para a mesma.

O *MiniBiblio*, como dito anteriormente, é um programa computacional que serve para a organização e sistematização de dados de um acervo. É dividido em seis compartimentos – livros, revistas, manuais, vídeos, músicas e dados. Em cada um desses itens, encontramos, hoje, um número significativo de registros, e por assim o ser, é destacado aqui que a maioria das obras e documentos que se encontram na ACL já está sistematizada, um número pouco maior que 2.150 registros, isso somados os códigos de todos os itens. Todavia, é necessário dizer que, desses itens, têm-se dois com maior registro, os livros e as revistas. Juntos somam cerca de 2.120, sendo 2.050 para livros e 70 para revistas, subdividindo-se o restante para os demais itens.

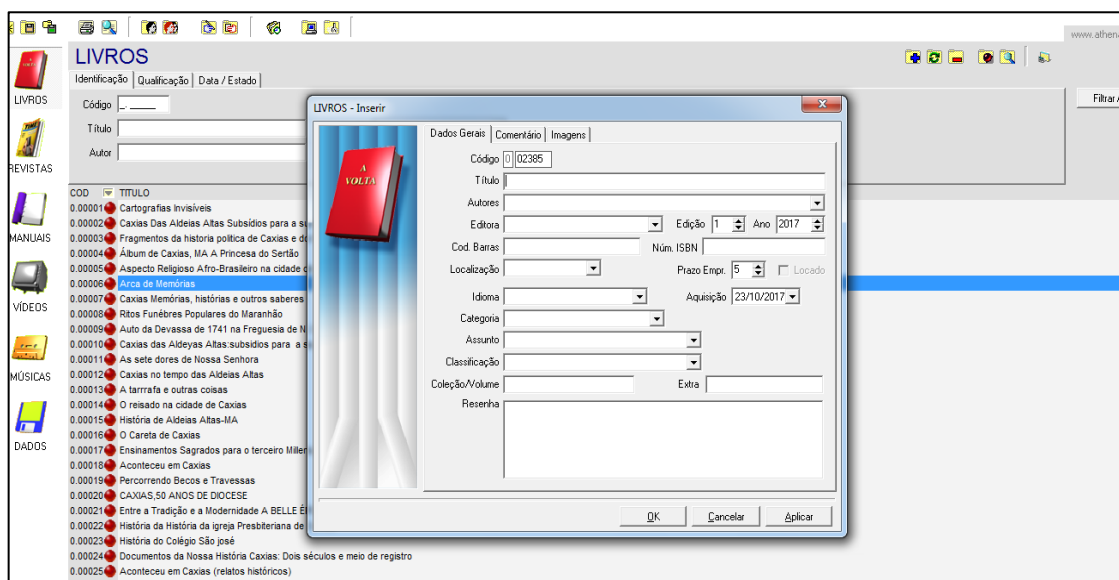


Figura 1 - Programa MiniBiblio

Para uma melhor compreensão, segue a representação do programa utilizado no processo de catalogação das obras.

Dito isso, podemos abordar a etapa de escanerização, correção e atualização das obras e dos documentos digitalizados.

Com o manuseio de um *Scanner Planetário*, realizamos o trabalho de digitalização/escanerização das obras. Depois desse processo, é utilizado o programa *ABBY*, que transforma a obra de seu formato original (PDF) para o formato corrigível (.docx).

Abaixo segue a exemplificação:

Após o processo, o passo seguinte é o de correção e atualização da escrita das obras, retiramos do formato Word todas as possíveis sujeiras do documento digitalizado e realizamos uma atualização da grafia, de acordo com a que está em vigência. O programa utilizado para fazer a versão em Word da obra reconhece pequenas marcas temporais (manchas e furos de traças) como vírgulas, pontos ou acentos. Assim, como esses caracteres não fazem parte da versão original das obras, se configuram como erros e, portanto, é necessária uma correção do arquivo gerado pelo software.



**Figura 2** - Scanner Planetário.

Como exemplificação, abaixo segue uma obra que já passou pelo processo de digitalização e que no momento está submetida à atualização de sua grafia.



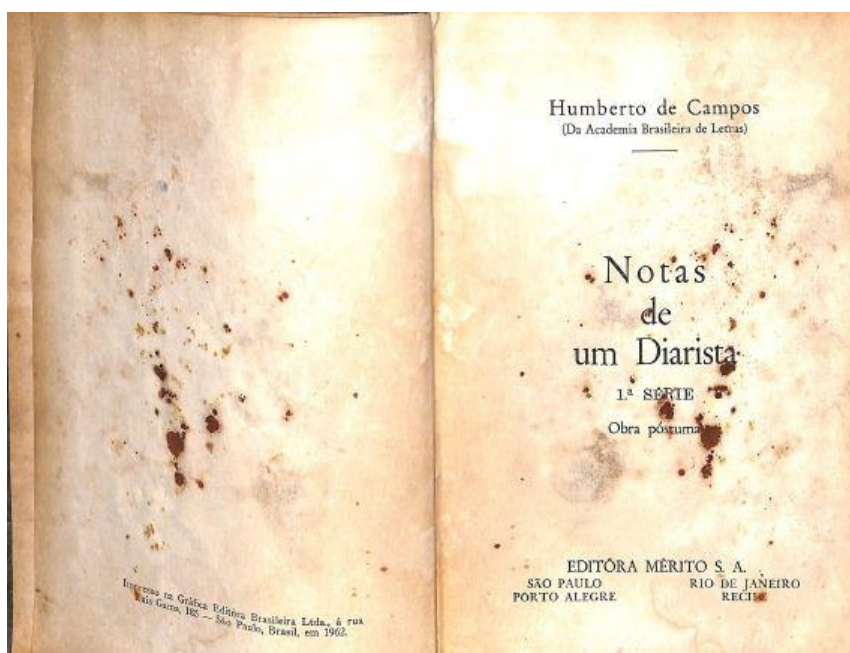


Figura 3 - Obra “Notas de um Diarista (1ª série)”

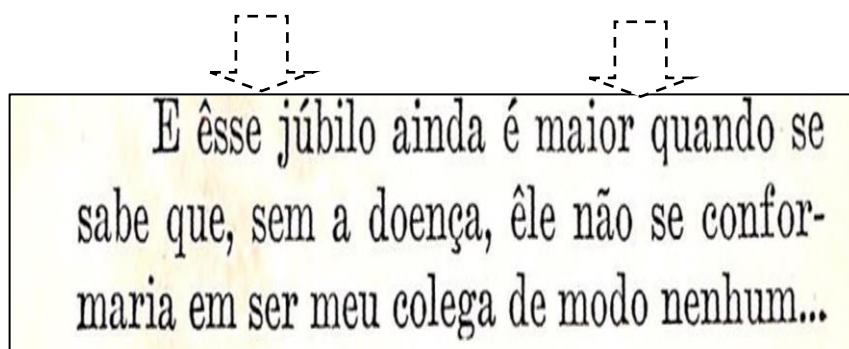


Figura 4 – Parte da obra *Notas de um Diarista* com sua grafia original.

No exemplo acima, é perceptível a mudança da grafia dos pronomes “êsse e êle”, se considerarmos a forma como são escritos hoje, em que não se faz o uso de acentuação. Todavia, esta não é apenas uma particularidade da obra de Humberto de Campos ou de Coelho Neto, mas a vigência ortográfica da época em que a obra foi escrita.

As duas versões da obra são disponibilizadas, a versão original digitalizada e a versão em .docx com a grafia atualizada, podendo até servir de documento de análises sobre as transformações da língua ao longo dos tempos. Nesse sentido, a ideia é aproximar essas obras de dois públicos leitores, o tradicional, que gosta de ler a obra em seu formato original e o leitor emergente da era digital que domina outros suportes de leitura.

Em um sítio na internet, “O Portal Maranhão”, (<https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/>), são disponibilizadas as informações coletadas no acervo da ACL. É feita a alimentação do portal, ou seja, depois de feitas as revisões dos

materiais selecionados, é feito o cadastro dos autores, das obras, e, a disponibilização das obras em formato digital.

Dentre os autores cadastrados no portal, temos:

- Silvana Lourenço de Meneses;
- Raimundo Medeiros;
- Eulálio de Oliveira Leandro;
- Nereu Bittencourt;
- Dilercy Aragão Adler;
- Antônio Augusto Ribeiro Brandão;
- Inês Pereira Maciel;
- Edmilson Sanches;
- Maria Firmina dos Reis;
- Wybson José Pereira Carvalho;
- Raimundo Teixeira Mendes;
- Luís Augusto Cassas;
- Gonçalves Dias;
- Nauro Diniz Machado;
- José de Ribamar Fiquene;
- Firmino Antônio Freitas Soares;
- Renato Lourenço de Meneses,

Temos também, dentre os documentos digitalizados e disponíveis para download, algumas das obras dos escritores:

❖ **Humberto de Campos Veras:**

- *Da seara de Booz (1918);*
- *Grãos de Mostarda (1926);*
- *O Brasil Anedótico (1927);*
- *O monstro e outros contos (1932);*
- *Notas de um Diarista (1º série – 1933);*
- *Notas de um Diarista (2º série - 1935);*
- *Crítica (1º série - 1933)*



- *Crítica (2º série – 1935);*
- *Memórias inacabadas (1935);*
- *Sepultando os meus mortos (1935);*
- *Últimas crônicas (1936).*

❖ **Henrique Maximiniano Coelho Neto:**

- *Miragem (1895);*
- *Tormenta (1901);*
- *Treva (1906);*
- *Esfinge (1908);*
- *Mistério do Natal (1911);*
- *Baladilhas (1922);*
- *Fabulário (1924);*
- *A Bico de Pena (1925);*
- *Canteiro de Saudades (1927);*
- *A Cidade Maravilhosa (1928);*
- *Conversas (1932);*
- *Vesperal (1963);*
- *A Capital Federal (1983);*
- *Rei Negro (1987);*
- *Inverno em Flor (1997).*

E, abaixo, segue a imagem da página inicial do sítio digital “Portal Maranhão”:



Figura 5 – Portal Maranhão.

A função desta prática é o compartilhamento das informações coletadas e organizadas junto ao Acervo da Academia Caxiense de Letras. Nessa perspectiva, chegamos à segunda estratégia, que é desenvolvida a partir da somatória das atividades de organização e catalogação dos materiais selecionados, à pesquisa literária propriamente dita.

O contato com as obras e todas as atividades realizadas, como a digitalização, correção e atualização da grafia, permite fazer análises e pesquisas para trabalhos futuros. Nesse processo, ocorre o que pode ser chamado de leitura da obra e leitura do autor. Há um processo de junção, de casamento dos significantes. É feita uma leitura conjunta da obra e autor, e não realizamos esse processo com todos os autores maranhenses. O caráter de pesquisa presente nas atividades limita-se, especificamente, nas obras dos escritores Coelho Neto e Humberto de Campos, ambos maranhenses e de notória intelectualidade.

Bordini, sobre a ferramenta de catalogação eletrônica, fala de possibilidades produtivas em novos horizontes de pesquisas, dizendo que:

A existência da catalogação eletrônica de acervos não apenas é instrumento de preservação de nossa memória literária, como abre novos horizontes de pesquisa na área dos estudos literários, mobilizando elementos que, sem a informatização, os pesquisadores só poderiam associar com muita dificuldade. (BORDINI, 2006, p.09)

Dessa maneira, somado todo o processo estratégico de catalogação e informatização dos dados da ACL, temos como possibilidades produtivas, o desenvolvimento de duas pesquisas no

âmbito dos estudos literários, sobretudo, a partir de concepções teóricas. A primeira, sob o viés da estética da recepção, na perspectiva do alemão Wolfgang Iser (1996), focando os escritos do caxiense Coelho Neto. E a segunda, sob o prisma da comprovação de autoria, em suma, concentra-se nos escritos mediúnicos atribuídos por Francisco Cândido Xavier ao miritibano Humberto de Campos.

## CONCLUSÃO

A partir das atividades realizadas até agora e das leituras feitas para o desenvolvimento das pesquisas, é percebida a importância dos acervos literários tanto no que se referem aos conhecimentos, imprescindíveis para acadêmicos e pesquisadores da área de estudos literários, quanto ao legado histórico de um povo, em que enxergá-lo como patrimônio historiográfico é dever de toda e qualquer instituição, tal como o incentiva ao desenvolvimento de ações preservação e divulgação.

Disponibilizadas em meio eletrônico, as obras e as informações sobre os autores, tornam-se mais acessíveis a todas as pessoas que possuem algum interesse, seja acadêmico, pessoal ou de outra natureza, e melhor ainda, a digitalização e disponibilização das obras exerce dupla função, pois na medida em que está disponível no ciberespaço, não há necessidade de um contato direto com o material impresso, o que facilita sua preservação, sobretudo, considerando que as obras se encontram, na grande maioria das vezes, em estado precário de preservação, por conta da ação de agentes de deterioração, tal como tempo, o local e o manuseio inapropriado da obra.

Nesse viés, Greenhalgh (2011) afirma que o processo de digitalização de obras, sobretudo, aquelas tituladas raras, beneficiará a longevidade dos livros, possibilitando o acesso ao conteúdo, sem a necessidade de manusear o original. Nessa perspectiva, Corrêa (2013), traçando os novos caminhos, acredita que a utilização do computador como recurso na literatura faz com que muitas ideias, consideradas revolucionárias pelos escritores e limitadamente postas em prática na publicação do texto em papel, possam ser implementadas de forma mais concreta. Nota-se então, que o processo aqui abordado permite que os leitores entrem em contato com a literatura de um modo diferente, mas não menos significativo.

O trabalho com a catalogação das obras e documentos não se constitui somente como preservação de uma memória, mas também como possibilidade para pesquisas no futuro,

destacando a importância e a necessidade de se preservar a memória literária dos autores maranhenses, os quais contribuem de maneira significativa para a formação cultural e social do cidadão Caxiense e/ou Maranhense, mas também para o desenvolvimento de pesquisas literárias.

Assim, o desenvolver das atividades, uma ação teórica e prática, cujo caráter e funcionalidade são de iniciativas imensuráveis para a história literária da comunidade maranhense, busca também aproximar o leitor das novas mídias à obra literária. Colocamos, aqui, informações parciais sobre as atividades realizadas com as obras dos escritores Humberto de Campos e Coelho Neto, no que se refere à digitalização, à informação e disponibilização no ciberespaço, uma vez que o formato deste sítio digital permite a democratização do conhecimento, entendendo a Literatura como um bem cultural.

## REFERÊNCIAS

BOERES, Sonia Araújo de Assis; MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Políticas e estratégias de preservação de documentos digitais**. In: ENCONTRO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CIFORM, 2005. Disponível em: <<http://www.cinform-antiores.ufba.br>> Acesso em: 22 de junho de 2018.

BORDINI, Maria da Glória. **Acervos Literários e Catálogos Digitais**. Revista Texto Digital: Ano 2, n.1, 2006. Disponível em:<<http://www.textodigital.ufsc.br>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila; SPINELLI, Jayme. **Manual Técnico de Preservação e Conservação: Documentos Extrajudiciais**. Disponível em: <<http://wwwdigital.bn.br>>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

CAMPOS, Humberto de. **Memórias e Memórias Inacabadas**. 1ª Ed. São Luís: Instituto Geia, 2009.

CORRÊA, Regina Helena M. A. **Literatura e leitor na era do hipertexto**. Cadernos de Letras da UFF, n. 32 - Letras & Infovias. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletras>. Acesso em: 04 de julho de 2018.

GREENHALGH, Rafael Diego. **Digitalização de obras raras: algumas considerações**. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. 1ª Ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. **De por que e como precisamos de bibliotecas digitais**. Acesso em: 18 de junho de 2018. Disponível em: <<http://www.pem.assis.unesp.br>>

\_\_\_\_\_. **Os acervos, o meio digital, o intelectual das Letras.** Manuscrita: revista de crítica genérica, n. 24, ano 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.fflch.usp.br/>> Acesso em: 10 de junho de 2018.

SPINELLI, Jaime; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Plano de Gerenciamento de Risco: Salvação e Emergência da Biblioteca Nacional.** Disponível em: <<http://wwdigital.bn.br/>>. Acesso em: 30 de julho de 2018.